

ARTE, PORTUGUÊS, HISTÓRIA: TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM QUINTAS SÉRIES¹

Levar os alunos a se perceberem e a perceberem seus semelhantes como partes de um processo histórico e, ao fazê-lo, verem-se também como produtores de conhecimento, são resultados que trabalhos interdisciplinares como esse podem obter

O trabalho que ora apresentamos surgiu da necessidade de um projeto que aglutinasse diversas disciplinas em torno de um mesmo tema. Sabe-se que a dificuldade de se alcançar a interdisciplinaridade está, sobretudo, em coordenar harmoniosamente uma atividade em conjunto e obter a indispensável sintonia entre as áreas envolvidas.

Aprender ou reaprender a trabalhar em grupo é fundamental para o pleno desenvolvimento da atividade. Embora o trabalho em grupo tenha sido bastante exigido em nossa formação profissional de educadores, a idéia de socialização em sala de aula é praticada em relação aos alunos, enquanto o professor permanece isolado, prepara sozinho suas aulas (geralmente em número excessivo) sem contar com o apoio ou cumplicidade das demais áreas implicadas no desdobramento dos múltiplos aspectos do que se objetiva levar a conhecer.

Outro ângulo importante da atividade interdisciplinar é a confiança de cada profissional na sua própria capacidade e na capacidade do outro para levar adiante o projeto. O relato de nossa experiência pretende ser um estímulo à reflexão sobre os limites e possibilidades da interdisciplinaridade e sua importância na prática cotidiana da escola.

AS AUTORAS

Clara Rosa da Costa

Professora de História da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo e da Rede Particular.

Sílvia Letícia de Andrade

Professora de Português da Rede Particular de Ensino.

Marisa de Jesus Penhalber

Professora de Educação Artística da Rede Particular de Ensino.

1. Colaborou no texto final a Prof^a. Dr^a. Maria Lourdes Motter do Depto de Comunicações e Artes da ECA-USP.

HISTÓRIA

Trabalhar a disciplina História, no 1º grau, envolve a preocupação de estar contribuindo para a formação do aluno como sujeito de sua própria história. A História não deve ser vista como inerente ao seu presente e nem pensada como elemento desvinculado da formação histórica de uma sociedade.

Assim, num primeiro momento, o objetivo principal numa quinta série é o de orientar o aluno rumo à percepção da realidade em que vive, a fim de melhor conhecê-la. O conhecimento deve se estabelecer pela análise de experiências humanas e das relações entre elas.



5

Foi aí que meu bisavô, avô paterno, conheceram meu bisavô e avô materno e se tornaram grandes amigos.

Quando chegaram lá, os japoneses ficaram desesperados, pois não era nada, o que o governo falou, e o líder do grupo disse:

— E agora, como vamos voltar?

“Do outro lado do mundo para o tal paraíso.”

A situação estava ruim e todos começaram a trabalhar como pião; se esforçaram, trabalharam muitos anos sendo explorados, até que conseguiram voltar.

Do outro lado do mundo – para o tal paraíso, este é o subtítulo da obra de Bruno Maehara, da quinta série A, a qual mostra a importância do conhecimento histórico para preservar raízes e a identidade cultural

A introdução das noções de tempo-espço no estudo de História — que se fez nesta experiência com quintas séries — recupera o conhecimento que o aluno traz das séries anteriores, tendo em vista alguns objetivos específicos. O tema “A História e o tempo” foi desenvolvido buscando levar o aluno a:

- conhecer o trabalho do historiador enquanto produtor de conhecimento;
- conhecer a noção de tempo e sua importância para o historiador;
- familiarizar-se com o uso da cronologia;

- entender que a História é uma Ciência que possibilita constante reelaboração e interpretação de temas, acontecimentos, processos e experiências humanas.

O grande problema é a necessidade de descobrir como tirar o aluno da abstração inicial e trazê-lo para uma prática capaz de concretizar os conceitos, de forma a assegurar a sua apropriação e criar nele um interesse genuíno pelos estudos históricos.

Essa preocupação surgiu no ano de 1993, trabalhando com alunos de uma escola da rede estadual de ensino. Os alunos perdiam-se nas considerações teóricas sobre a noção de tempo-espaço e não conseguiam estabelecer a transferência dessas noções para os conhecimentos posteriores e para sua realidade cotidiana.

Tempo-espaço

No ano seguinte, 1994, surgiu a oportunidade de propor a idéia numa outra escola, o Externato Jardim Bonfiglioli. Em conversa com as professoras de Português (Sílvia) e de Educação Artística (Marisa), evidenciou-se a possibilidade de desenvolver o acalentado trabalho interdisciplinar. O ponto de ligação entre as disciplinas seria o livro paradidático **Bisa Bia Bisa Bel**, de Ana Maria Machado². Após o planejamento, no qual os objetivos ficaram claramente estabelecidos, definiu-se para trabalhar as noções de tempo-espaço o tema **História de minha família**. A partir daí o importante era confiar no projeto e levá-lo adiante.

Se o historiador trabalha com documentos escritos e orais, sinais, vestígios, o aluno tem, para pesquisar a história da família, a oportunidade de manusear e analisar informações trazidas por alguns documentos de seus membros e de pessoas ligadas a ela: certidão de nascimento, certidão de casamento, certidão de óbito, fotografias, cartas particulares, boletim escolar, objetos e utensílios antigos.

Juntam-se aos documentos entrevistas com os pais, tios, primos, vizinhos, professores, colegas e, principalmente, avós e bisavós.

Desse modo o aluno está em contato com o material de base para a reconstrução histórica. Daí são colhidos os elementos para um primeiro texto — a ser elaborado com os dados obtidos na pesquisa — contando a história de sua família. Os dados coletados dizem respeito: ao passado dos avós, à infância e adolescência dos pais, ao modo como os pais se conheceram, ao como e quando os pais começaram a namorar, quando se casaram, ao nascimento dos filhos.

Chegada a geração do aluno, é ele quem vai se situar em termos de passado, presente e futuro: o primeiro dia na escola, os melhores amigos,

2. MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia Bisa Bel**. 8. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1985.

as coisas de que mais gosta, como se encontra a menina ou o menino hoje e o que deseja para seu futuro.

O primeiro texto, em geral, é marcado pela falta de organização. Não há propriamente uma história, há, na realidade, uma seqüência de acontecimentos sem unidade textual. Nesse momento entra a orientação da professora de Português. Com ela o aluno organizará os fatos em forma de texto narrativo. O texto será editado em forma de livro. Ele é parte da realização concreta do projeto.

Enquanto a professora de Português trabalha a elaboração do livro, a professora de História continua as atividades de reconstrução histórica. São elaborados cartazes com os registros fotográficos da família (dos mais antigos aos mais recentes). O objetivo é traçar a linha do tempo a partir dos fatos documentados pelas fotos. As legendas informam o que mostram as imagens: pessoas, acontecimentos, lugares e datas.

Tais cartazes devem ser lidos por toda a classe, exigindo respeito à seqüência cronológica de forma que todos compreendam. Afinal, costume dizer, “a criança não cai da bicicleta e depois nasce; nasce e depois cai da bicicleta”.

Compreendida a importância da ordem cronológica, os cartazes são expostos em sala de aula. Cada aluno é incentivado a conhecer e a respeitar a história da família de seus colegas e a produzir uma redação sobre ela. Neste momento, cria-se uma certa confusão, pois contar uma história a partir de dados relativamente vagos é tarefa difícil.

Mas é esse o objetivo: fazer o aluno perceber as dificuldades encontradas pelo historiador na busca da reconstrução do passado, bem como fazê-lo entender que as mesmas informações podem produzir interpretações diferentes (o que é facilmente observado quando dois alunos escolhem o mesmo cartaz para fazer sua redação e têm pontos de vista diferentes sobre o mesmo), mas que, nem por isso, se pode deixar de fazer a investigação necessária para a aproximação adequada dos fatos.

Complementa a experiência uma visita a museus - no nosso caso, ao Museu Paulista (Ipiranga) e ao Memorial da América Latina. Nesse estudo do meio, os alunos têm a oportunidade de observar a importância de documentos — objetos de uso pessoal, fotografias, pinturas, esculturas — para se contar a história de um povo ou de grupos sociais distintos.

Completa o trabalho uma Feira do Livro, realizada na própria escola. Nessa Feira são expostos os cartazes montados na sala de aula, objetos de diferentes épocas pertencentes às famílias dos alunos e os livros produzi-



"A partir deste livro eu quero contar que não adianta você saber várias histórias e não saber sua própria história". É o que escreve Lúcia Cristina Jesus de Almeida, da quinta série B, na apresentação do livro que ela mesma fez.

dos por eles. Os museus visitados inspiram a organização da exposição, que é montada pelos alunos, mobilizando a criatividade, a responsabilidade e o senso de organização de cada um e do grupo como um todo.

O TEXTO

Pensando no texto escrito como uma modalidade importante de comunicação, o planejamento das aulas das séries do ginásio foi orientado para a atividade de redação.

O norteador básico da preparação dos alunos para produção de texto foi o conceito de comunicação e os elementos envolvidos nesse processo, ou seja, o (sujeito) emissor, o (sujeito) receptor, o código comum (da comunidade lingüística a que ambos pertencem), a partir do qual se elabora (produz) e se decodifica (compreende) a mensagem, referida a um tema e dentro de um contexto sociolingüístico, que inclui elementos da situação em que ocorre a comunicação, na linha do esquema de comunicação proposta por Jakobson³.

3. JAKOBSON, Roman. *Lingüística e comunicação*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1969.

Os objetivos do trabalho estão vinculados à proposta de atividade apresentada pela professora de História (Clara), formulada no planejamento de 1994, e no propósito de interdisciplinaridade manifesto pela coordenação pedagógica do colégio. O elemento aglutinador das disciplinas, a obra infanto-juvenil de Ana Maria Machado **Bisa Bia Bisa Bel**, foi escolhido em razão de sua temática.

O livro conta a história de uma garota que, através da fotografia da bisavó, relaciona-se com seu passado e com o seu futuro. Foi utilizado como estímulo à atividade de pesquisa, nas aulas de História, e como material para o levantamento de recursos do texto e, principalmente, dos elementos da narrativa, nas aulas de Português.

Para alcançar o objetivo último, que é a produção de um livro, seguem-se algumas etapas. A primeira delas é a leitura do paradidático, acompanhada de uma discussão que começa pelas impressões pessoais do aluno, passa pela compreensão da história e se detém no levantamento de personagens, ambiente, tempo, acontecimentos e temática. Paralelamente a essas atividades, a professora de História prepara os alunos para o trabalho de pesquisa.

Essa pesquisa é transformada em livro pelos alunos, ficando a produção de texto afeta à disciplina Português, quando se organizará em forma de narrativa o que cada um conseguiu conhecer da história de seus familiares através das fotografias, documentos encontrados e relatos feitos pelos pais, avós, parentes e ou amigos.

Produção do livro

A produção escrita deve ser antecedida de uma análise do livro enquanto objeto, ou seja, de que partes ele é composto: capa, apresentação, sumário, dedicatória, como preparação do trabalho de construção do livro pelos alunos. Nele também devem ser definidos espaços para texto e ilustração. Estas, por sua vez, devem constituir manifestações do conteúdo do texto escrito, compondo um todo. Questões relativas ao narrador e ao ponto de vista devem ser discutidas com os alunos para que eles possam proceder à escolha do efeito que desejam produzir no leitor. E aí tem-se outro tema para discussão, que é a questão do autor (emissor) em relação ao leitor (receptor), envolvendo problemas como a pressuposição, a adequação da linguagem em relação a esse leitor "ideal", aspectos da comunicação fundamentais, do ponto de vista da escrita, a serem explicitados, omitidos ou simplificados, dependendo do nível do aluno.

É importante que, desde o início da atividade, o aluno saiba que de cada um desses passos depende o produto final de sua autoria que será

MINHA FAMÍLIA

Moraram também numa fazenda no município de Cezais e por último na cidade de Marília, onde tiveram 7 filhos, sendo o pai último meu pai.

Meus Avós Maternos

Meus avós maternos são de uma povoação do Japão chamada Sukeshima.

Meu avô materno chama-se Sukue nasceu no dia 25 de dezembro de 1912, filha de Kikumem e de Utsunobit, ele casou-se com meu avô Matayoshi Ushiyake nascido em 23 de janeiro de 1913, natural da mesma povoação e metem para o Brasil como imigrantes no nome Kazaki. Morou, com a expectativa de ganhar muito dinheiro muito pouco e voltar logo para o Japão, mas a realidade foi bem diferente. Não conseguiu o sistema português, nunca teve descumbrado, eles trabalharam muito, trabalhando anos e anos na lavoura.

Eles moraram em várias cidades de um lado de São Paulo trabalhando sempre na

8

MINHA FAMÍLIA

lavoura de que meu avô resolveu tentar a vida na Capital.

Chegando na Capital foram morar no bairro do Rio Pequeno, onde teve 7 filhos na mesma maternidade e meus irmãos maternos.

Meu pai teve 5 filhos, sendo a mãe mãe e copula.



9

"Um exemplo de família unida, durante muitos anos, por uma marcante vida de luta". É a conclusão de Luciana Tanoue, da quinta série A, depois do levantamento histórico que realizou sobre a trajetória de sua família.

o livro onde ele irá contar a história de sua família e que será exposto, junto com o de seus colegas, na Feira do Livro de sua escola. Essa consciência é indispensável ao interesse pela qualidade do trabalho, pelo conhecimento dos meios para alcançá-la e pelo zelo com relação a todos os pequenos detalhes, do começo ao fim desse processo.

O lugar para essa produção é a sala de aula, onde se dá a interação entre os alunos e destes com o professor. A experiência realizada em nossa escola ocupou seis aulas de Português, aproximadamente. A elaboração da apresentação se fez levando em conta sua função de orientadora da leitura, ou seja, explicitando a proposta do relato e o processo de construção da narrativa. O trabalho de finalização de cada livro antecedeu a correção e pequenas falhas foram comentadas posteriormente, de forma a respeitar o caráter pessoal do trabalho.

COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA

A arte está ligada à formação do ser social e, por sua própria abrangência, integra-se naturalmente a outras disciplinas e ao cotidiano do aluno, o que facilita a execução do trabalho interdisciplinar.

Dentro da proposta formulada pela professora de História, já explicitada no relato de sua experiência, coube à professora de Educação Artística a coordenação das atividades de orientação dos alunos na criação da capa e das ilustrações dos livros produzidos nas aulas de Português, a partir das pesquisas desenvolvidas nas aulas de História.

Foram destinadas seis aulas ao projeto **História de minha Família**, durante as quais os alunos da quinta série ficaram livres para desenvolver sua criatividade e aplicar as técnicas da observação, memorização e aproximação da forma desenhada com o objeto a ser representado. Nessa etapa da vida escolar os alunos gostam muito de desenhar, não têm receio de seus traços e demonstram segurança no que fazem.

Outras técnicas utilizadas são as relativas à pintura. Como pintar um desenho? que material utilizar para cada tipo de papel? etc. são questões que fazem parte das discussões e dos experimentos realizados em sala de aula.

Para a execução da capa do livro os alunos usaram o papel canson, o qual permite maior liberdade de recursos — lápis de cor, guache, purpurina, brocal, entre outros — e realça as qualidades do trabalho. O desenho livre que compôs a capa, acompanha uma série de outras informações: título da obra, nome do autor, série etc.

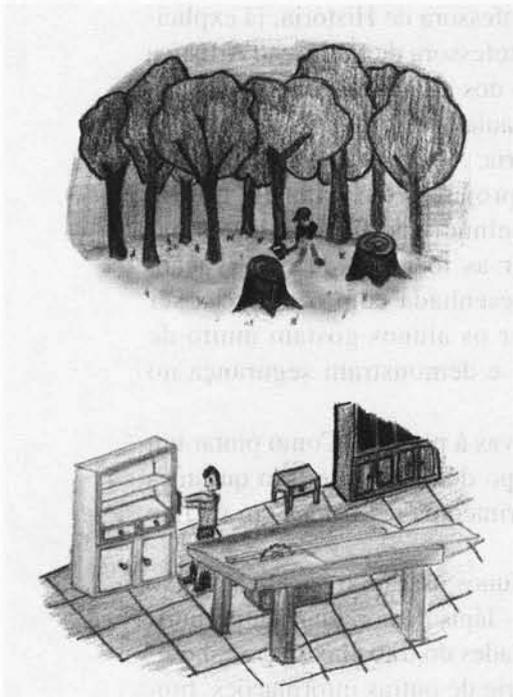
Essa liberdade favoreceu o trabalho de ilustração que contribuiu não só para dar expressão individualizada aos livros, como acrescentou-lhes traços de conteúdo manifestados em linguagem não-verbal.

Paralelamente a essas atividades, realizaram-se visitas a museus, com finalidade pedagógica, monitoradas com objetivos preestabelecidos e estimuladoras das potencialidades criativas do aluno.

TRABALHO GRATIFICANTE

Como conclusão da experiência, apontamos alguns aspectos positivos do trabalho para os alunos nele envolvidos:

- maior integração entre eles e participação de todos;
- preocupação em contar suas histórias de forma que os colegas pudessem entender;
- intensa troca de informações das experiências de suas famílias;
- clareza na percepção de que através de seus pais, avós e bisavós podem entrar em contato com um passado não tão distante que contribuiu e continua contribuindo com a formação histórica da sociedade, ao mesmo tempo em que se sentem, enquanto indivíduos, como produtos de um processo histórico



abriu uma máquina de café e ganhou muito dinheiro.

Como estavam ricos, voltaram para Japão por que o pai do meu avô, como todos os japoneses daquela época, tinha a intenção de ganhar dinheiro no Brasil e retornar ao Japão.

No Japão, o pai do meu avô comprou várias terras no interior so que as terras eram improdutivas, por isso o governo tomou quase tudo dele, na reforma agrária que teve após a segunda guerra mundial. Então eles voltaram a ser pobres. Quando ainda estava no Brasil, meu avô

Livia K. Nishimori, da quinta série B, mostra imagens e texto em um livrinho que retrata o prazer da realização, quando existe conjugação de interesses e cooperação entre alunos e professores.

- compreensão da importância do texto escrito como material concreto que tem algo a dizer em si mesmo e enquanto documento de uma época
- experiência prática do processo de produção de um livro
- descoberta do processo de elaboração de texto com unidade e coerência a partir de fragmentos da pesquisa
- prática do exercício da liberdade de criação artística para estabelecer a relação entre a história contada e as imagens produzidas como ilustração.

Quanto ao trabalho interdisciplinar, fica claro que o desenvolvimento bem-sucedido de qualquer projeto requer um planejamento contínuo das disciplinas separadamente e em conjunto. Os professores envolvidos devem trocar as experiências vivenciadas e avaliar cada fase do projeto, bem como os objetivos atingidos por cada um dos participantes na construção do tema escolhido.